

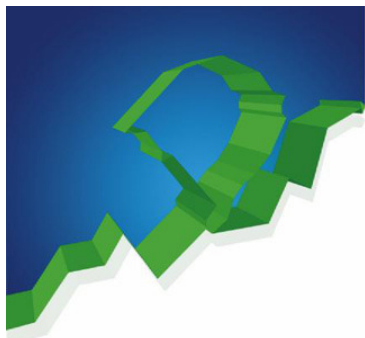
**INOVAR**  
PARA CRESCER  
FIERGS



**SONDAGEM  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL  
IV TRIMESTRE 2009**



**FIERGS**



# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



IV Trimestre de 2009 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Crescimento da produção se intensifica

Os resultados da Sondagem industrial do quarto trimestre de 2009, mais uma vez, evidenciam que, na opinião da indústria gaúcha, a crise já faz parte do passado e encontra-se em processo de recuperação rápido. Os indicadores de produção e o emprego não só voltaram a crescer como aumentaram o ritmo. Como conseqüência, as indústrias diminuíram seus estoques e encerraram o ano com os mesmos no nível desejado. No mesmo sentido, o grau de ociosidade do parque industrial diminuiu pelo terceiro trimestre seguido, mas a maior parte das indústrias ainda opera aquém do nível habitual para o período. A dificuldade de acesso ao crédito e a insatisfação com as margens de lucro, embora continuem, diminuíram no trimestre.

Em ciclos econômicos favoráveis, os obstáculos estruturais da economia brasileira voltam a ganhar relevância. Nesse sentido, a elevada carga tributária, mais uma vez, está no topo da lista dos principais problemas enfrentados pelas empresas e a taxa de câmbio volta a ganhar destaque.

Apesar disso, os industriais mais uma vez estão otimistas com relação à evolução da demanda, especialmente, voltada ao mercado interno, visto que às expectativas das exportações não são muito animadoras.

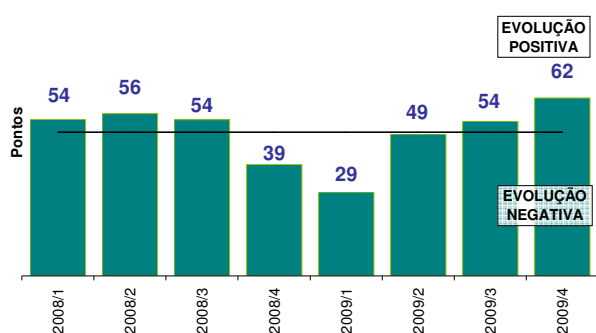
### Nível de atividade

#### Após três meses de queda, produção volta a crescer

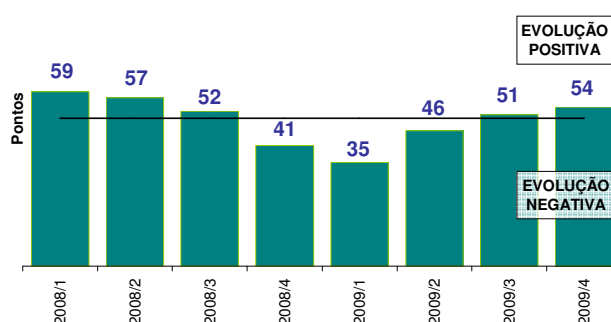
O indicador de produção atingiu 62 pontos, um crescimento de 8 pontos percentuais em relação ao resultado da pesquisa anterior. Além disso, o valor apontado significa um crescimento expressivo na produção na comparação com o trimestre anterior. O maior nível de produção que no terceiro trimestre de 2009 era observado apenas entre as grandes e médias empresas, no último trimestre também foi compartilhado pelas pequenas empresas. O indicador de produção cresceu 33 pontos na comparação com o primeiro trimestre de 2009, quando a crise atingia o seu ápice. Naquele período, apenas 8,8% dos empresários afirmavam expansão da produção, percentual esse que, no quarto trimestre, subiu para 57%.

Repercutindo a melhora no nível de produção, o emprego industrial registrou pela primeira vez, desde o início da crise crescimento.. O indicador de número de empregados alcançou 54,0 pontos e está 19 pontos acima do registrado no primeiro trimestre do ano anterior (auge da crise) e 13 pontos do último trimestre de 2008. Vale destacar, que o comportamento do emprego deveu-se às grandes empresas. Entre as pequenas empresas, o indicador (49,0 pontos) ainda sinaliza redução.

### Volume de produção no trimestre



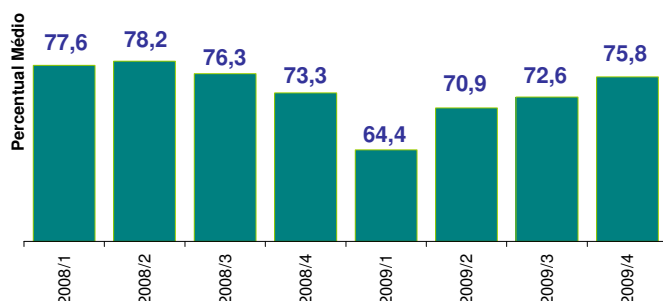
### Volume do emprego no trimestre



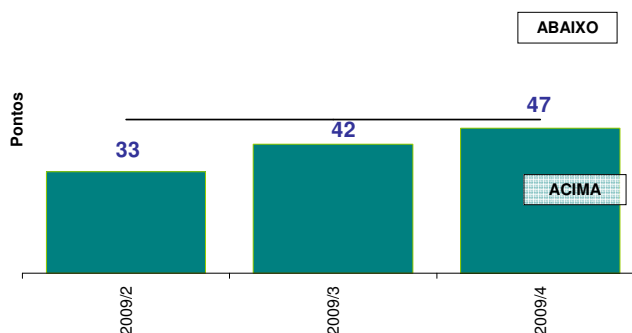
A Utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha aumentou 3,2 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior, alcançando 75,8%, o maior nível desde a eclosão da crise. No atual processo de recuperação, a UCI já cresceu 11,4 pontos percentuais na comparação com o primeiro trimestre de 2009, embora relativamente ao mesmo período de 2008, o setor ainda esteja trabalhando com um pouco mais ociosidade.

O indicador de UCI efetiva em relação ao usual<sup>1</sup> para o período ficou em 47,0 pontos. Embora tenha melhorado em relação ao trimestre anterior, o valor segue indicado que a indústria operou abaixo do padrão sazonal. Mesmo que esse comportamento seja disseminado entre os portes de empresa, é mais expressivo entre as pequenas.

### UCI no trimestre



### UCI em relação ao usual



## Estoques

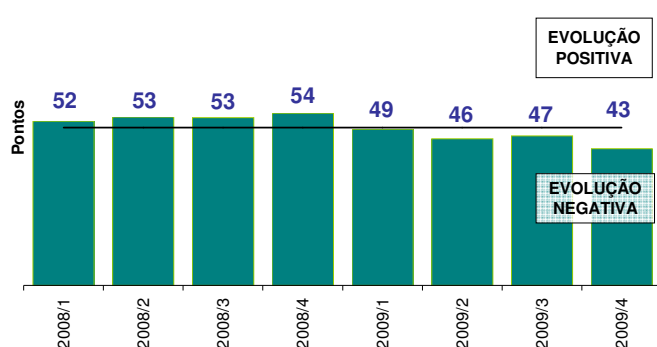
**Apesar da queda, estoques permanecem um pouco acima do planejado**

<sup>1</sup> A Sondagem Industrial divulga uma nova medida de UCI que complementa o indicador tradicional e identifica se o nível de utilização está acima (valores acima de 50 pontos) ou abaixo (valores abaixo de 50 pontos) do usual para o período considerado.

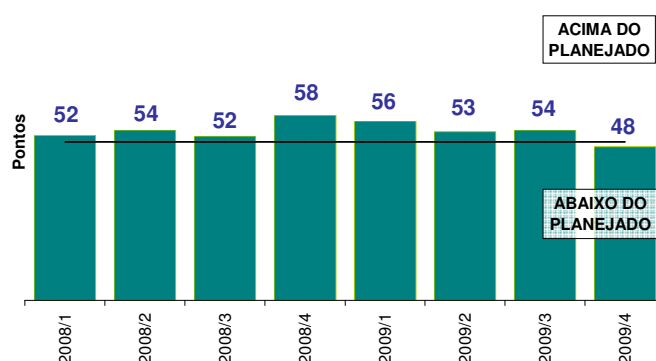
O quarto trimestre voltou a registrar queda dos estoques, seguindo o padrão esperado de ajuste desde o início da crise. O indicador de evolução de estoques de produtos finais ficou em 43 pontos, o mais baixo da série, traduzindo uma redução ainda mais intensa no último trimestre. Esse desempenho foi compartilhado por todos os portes de empresa, especialmente, entre as grandes.

O forte ritmo de queda dos estoques, no quarto trimestre, permitiu que a indústria gaúcha encerrasse 2009 com seus estoques no nível desejado (48 pontos), finalizando definitivamente, o ajuste que vinha se processando desde o final de 2008.

### Estoques de produto final no trimestre



### Estoques de produtos finais



## Principais problemas

### A taxa de câmbio ganha importância e a carga tributária segue no topo da lista

Em cenários conjunturais favoráveis, os problemas estruturais do País voltam a ganhar importância. Os três principais problemas enfrentados pelas empresas industriais no quarto trimestre de 2009 foram pela ordem a elevada carga tributária, a competição acirrada de mercado e a taxa de câmbio. A taxa de câmbio que atingia 10,4% e 19,5% nos dois primeiros trimestres de 2009 alcançou 34,3% no quarto. A falta de trabalhador qualificado que chegou a ser um problema para 3,5% no primeiro trimestre no último já é de 15%, especialmente para a pequena empresa. A capacidade produtiva que no início de 2009 não recebeu qualquer referência já é encarada como um dos principais problemas por 11% das empresa, principalmente, as de médio porte. Por fim, cabe salientar que a falta de demanda, que foi o principal problema para 66% das empresas no segundo semestre de 2009, foi assinalada por “apenas” 31% dos empresários no último trimestre do ano passado.

Entre os diferenciais por portes de empresas, cabe ressaltar ainda a discrepância na relevância do alto custo da matéria-prima, mas é bem mais grave para as grandes e a falta de financiamento de longo prazo que, como de hábito, atinge de forma mais intensa as pequenas empresas.

### Principais problemas enfrentados

	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	63,6	57,8	67,3	70,8
Competição acirrada de mercado	47,9	46,9	55,8	33,3
Taxa de câmbio	34,3	20,3	40,4	58,3
Falta de demanda	30,7	28,1	32,7	33,3
Falta de capital de giro	17,9	18,8	21,2	8,3
Taxas de juros elevadas	15,7	20,3	11,5	12,5
Falta de trabalhador qualificado	15,0	25,0	5,8	8,3
Capacidade produtiva	10,7	9,4	15,4	4,2
Alto custo da matéria-prima	10,0	4,7	9,6	25,0
Inadimplência dos clientes	9,3	9,4	11,5	4,2
Falta de matéria-prima	8,6	6,3	11,5	8,3
Falta de financiamento de longo prazo	6,4	6,3	7,7	4,2
Outros	5,7	7,8	3,8	4,2
Distribuição do produto	5,0	3,1	7,7	4,2

### Situação financeira

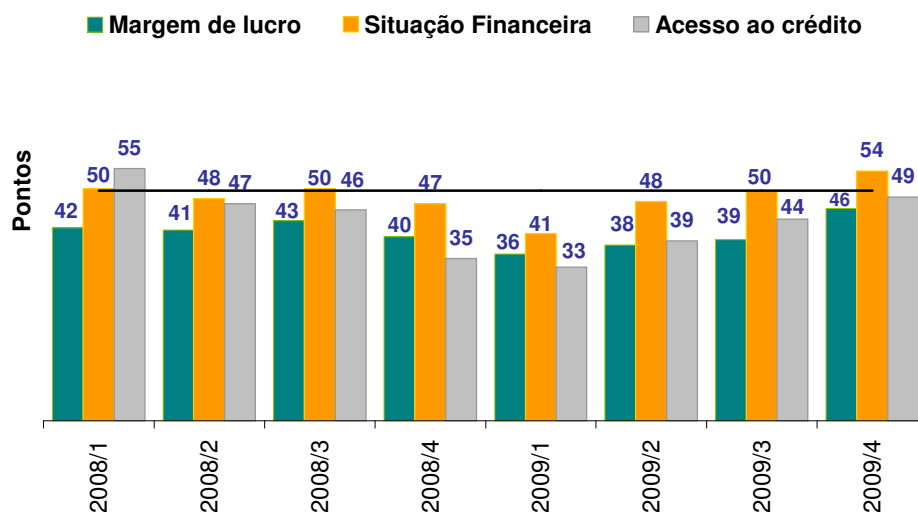
#### Situação financeira demonstra pequena melhora

A insatisfação com a margem de lucro operacional diminuiu pelo quarto trimestre seguido, e, embora ainda sugira uma pequena insatisfação com a margem de lucro, o valor alcançado pelo indicador foi maior já registrado.

No mesmo sentido, a situação financeira da empresa foi considerada, em média, boa pelos empresários conforme denota o indicador que atingiu 54 pontos.

As condições de acesso ao crédito (49 pontos), por sua vez, melhorou em relação aos trimestres anteriores e foi considerada normal pela maioria das empresas que procuraram crédito.

#### Situação financeira no trimestre



### Expectativas

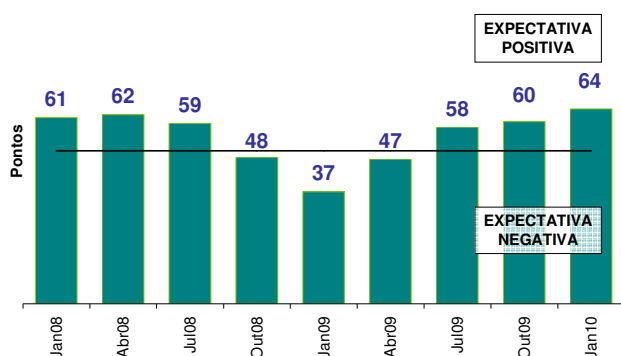
## O otimismo nunca foi tão grande e chega às pequenas empresas.

O indicador de expectativa da demanda de janeiro situou-se em 64 pontos contra 60 pontos registrados em outubro, o maior valor já apurado desde abril de 2007. Ressalte-se, o otimismo dos empresários supera os níveis verificados antes da crise, embora isso não signifique que as condições da economia sejam as mesmas, visto que o nível de atividade vem de condições menos favoráveis.

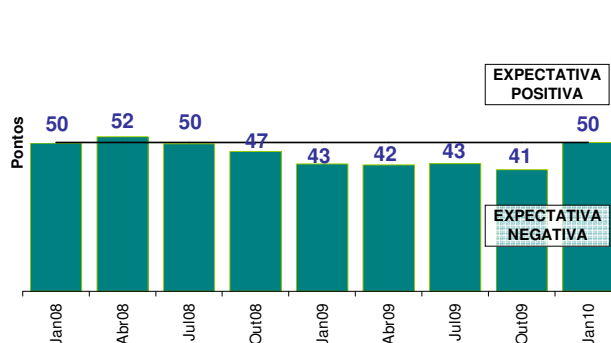
O maior otimismo alcança todos os portes de empresas, mas, cresceu em relação ao trimestre anterior, principalmente entre as pequenas, visto que entre as médias e grandes, o otimismo já era percebido há mais tempo.

Esse ambiente otimista está associado fundamentalmente à perspectiva de crescimento do mercado interno, visto que, no que se refere à demanda externa, a avaliação dos empresários não é muito animadora. Vale ressaltar, entretanto, que, não obstante o índice de expectativa de exportações agregado ter alcançado 50 pontos, o que sugere uma manutenção do nível de exportação atual para os próximos seis meses, o fato do indicador específico para as grandes apontar uma expansão das vendas externas, pode resultar em um crescimento das exportações da indústria gaúcha nos próximos seis meses.

**Expectativas de demanda**



**Expectativa de exportações**

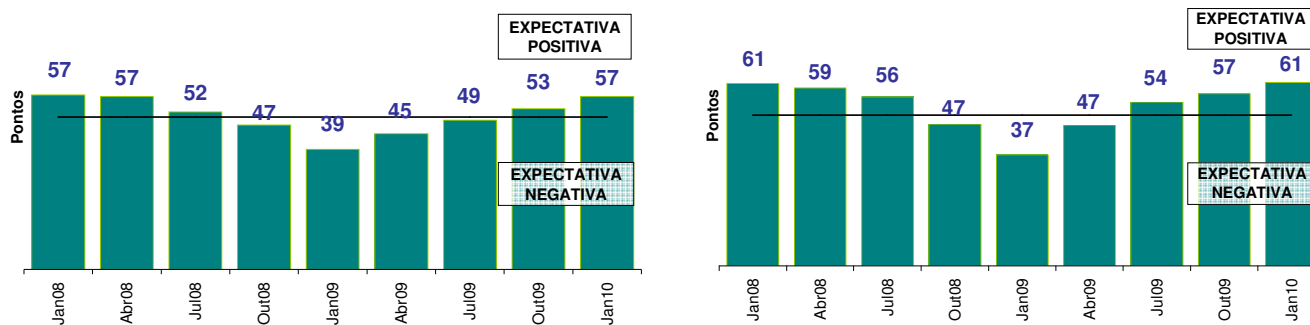


O emprego industrial deverá crescer mais intensamente nos próximos meses na indústria gaúcha. Embora parte desse resultado deva-se à sazonalidade, é uma grande notícia diante das quedas do último ano, além de que é comum a todos os portes de empresa, especialmente, entre as pequenas, pela primeira vez desde o início da crise.

O índice de expectativa de compras de matérias-primas identifica que as empresas planejam aumentar ainda mais suas compras. O índice passou de 57 para 61 pontos, em sintonia com as boas perspectivas para a demanda, apontando que a demanda industrial por matérias-primas deverá crescer mais intensamente nos próximos meses.

**Expectativas de emprego**

**Expectativa de compra de matéria-prima**



Perfil da amostra: 140 empresas sendo 64 pequenas, 52 médias e 24 grandes.  
 Período de coleta: De 30 de setembro a 23 de outubro de 2009.

### NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.